

MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE UMA CIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Darlaine Aparecida de Oliveira¹
Jussara Pereira Dias¹
Kelly Aparecida do Nascimento²
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira³
Joana Martins Andrade⁴
Fábio Florindo Soares⁵
André Salustiano Bispo⁶
salustianobispo@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO

O objetivo do estudo foi avaliar a motivação dos estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual de uma cidade da Zona da Mata Mineira para as aulas de educação física. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 139 alunos do ensino médio, com idade entre 15 e 20 anos. Foi aplicado um questionário que avalia o nível de motivação (intrínseca e extrínseca) dos estudantes, proposto por Kobal (1996), de forma remota, através de um formulário pelo *Google Forms*. A motivação foi avaliada em nível intrínseco e extrínseco. A maioria dos participantes do estudo são do sexo feminino (64,7%) e trabalham fora de casa (76,3%). Em relação a motivação extrínseca, nota-se que a maior concordância dos alunos no item quanto a participação nas aulas é tirar boas notas (89,2%) e na motivação intrínseca o gosto pelas aulas de educação física ocorre através da aprendizagem de uma nova habilidade (93,5%). Conclui-se que 91,4% dos estudantes veem a educação física como importante na escola, porém a falta de infraestrutura e

¹ Acadêmicas do curso de Educação Física – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Licenciada e Bacharel em Educação Física – UNEC. Graduada em Pedagogia – UNEC. Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - UNEC. Professora e Coordenadora de Pesquisa e Extensão da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Licenciada e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física UFV. Doutora em Ciência da Nutrição – UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁴ Graduada em Educação Física. Especialista em Educação Física Escolar. Professora da Faculdade UNIVÉRTIX.

⁵ Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa – UFV. Especialista em Atividades Motoras em Academias, Atividades Aquáticas e Personal Training. Mestrando em Actividad Física y Salud da Universidad Europea del Atlántico – Santander – Espanha. Professor do Curso Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

⁶ Bacharelado e licenciatura em Educação Física pela UNEC. *Personal Trainer*. Mestre em Ciências da Reabilitação. Professor e coordenador do curso de Educação Física da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

a falta de esportes variados contribui para a desmotivação dos estudantes durante as aulas, assim como falta de espaço, de material e a falta de tempo para praticarem tudo o que gostariam.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação; Ensino Médio; Educação Física.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina que pertence ao componente curricular na área de linguagens. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) a disciplina é encarregada de desenvolver as práticas corporais em suas variadas formas de programas e definição social. Durante as aulas, as práticas corporais necessitam ser apresentadas como fenômeno cultural criativo, variado, pluridimensional e exclusivo.

Desse modo, a sua prática não pode se restringir a essa única racionalidade, e experimentar as diversas formas de expressão é uma das virtudes desse elemento na Educação Básica. A vivência estável das práticas corporais possibilita a classe participar, de maneira autônoma, em circunstâncias de lazer e saúde (BRASIL, 2017).

Entretanto, tem-se observado que nas aulas de educação física há uma crescente desmotivação, principalmente no ensino médio, sendo que essa desmotivação ocorre paulatinamente dos primeiros anos escolares para os últimos (PALUDO, 2015). A princípio, os alunos relacionam a disciplina com liberdade, alegria, interesse, beleza, prazer e distração, tendo uma imagem altamente valorizada da disciplina. Porém, essa opinião vai se perdendo ao longo das séries, resultando em alunos desmotivados e menos participativos (RODRIGUES, 2019). Essa desmotivação pode ser fruto da falta de preparação metodológica dos professores ou pela ausência de infraestrutura adequada e material apropriado para as aulas e pelo fato de os alunos desejarem jogar apenas futebol e o professor impede, aplicando outras atividades (VIEIRA, 2016).

Desse modo, é possível motivar os alunos com aulas variadas, como dança, ginástica, luta, artes marciais, proporcionando ao aluno uma gama de práticas corporais culturalmente construídas. Segundo Silva (2017), uma das maneiras de mantê-los motivados é distanciando os fatores que os desmotivam, motivar o aluno é

uma responsabilidade não somente do professor, a instituição e os pais dos alunos exercem um papel significativo nessa motivação.

Diante do exposto, nota-se a importância de pesquisas acerca do tema, visto que a prática da Educação Física é indispensável nessa etapa. Ademais, são incipientes os estudos realizados no período de pandemia do COVID-19, em que apresentam as diferentes personalidades dos discentes e as localidades distintas que residem, zona rural e urbana.

Nesta concepção, tem-se como questão norteadora: quais os níveis de motivação dos estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual de um município da Zona da Mata Mineira para as aulas de educação física? Logo, o objetivo do estudo é avaliar a motivação dos estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual de uma cidade da Zona da Mata Mineira para as aulas de educação física.

Estudos como este são importantes, pois investigar os fatores associados a desmotivação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física, expor os motivos associados a essa desmotivação, pode contribuir para encontrar meios a fim de reverter essa situação, para que os alunos se tornem mais motivados e participativos nas aulas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A palavra motivação vem do latim *movere*, cujo conceito etimológico é o de motivo e, significa aquilo que faz mover. Motivar significa movimentar-se, ações do indivíduo. A motivação na educação é uma expressão inata de curiosidade, um desejo de aprender, uma manifestação de propósito e paixão que cada pessoa carrega dentro de si (CAMARGO *et al*, 2019, p. 598).

Segundo Vieira (2016), há dois tipos de motivação, a motivação intrínseca ou interna, é quando o desejo de realizar determinada tarefa manifesta da própria necessidade dos adolescentes, na tentativa de atingir tal meta. Já a segunda, a motivação extrínseca ou externa, é quando o ambiente é o responsável por motivar o indivíduo nos exercícios físicos, seria os professores, os pais e os seus próprios

amigos. A motivação na escola é importante, uma vez que levará os alunos a um estado de alto comprometimento com a sua aprendizagem (SILVA, 2017).

Assim, para que o aluno alcance uma aprendizagem e o desenvolvimento de suas potencialidades de forma adequada é necessário que ele esteja motivado (MAGGIL, 1984). Paludo (2015) afirma que a motivação e a aprendizagem estão interligadas, por isso é importante que o professor busque trabalhar atividades variadas, e tenha conhecimento do perfil e características dos alunos para atender suas necessidades, e assim conseguir motivá-los e alcançar um excelente desempenho e aprendizado.

Nesse sentido, é importante considerar o ambiente em que o adolescente está inserido, pois esse fator pode influenciar significativamente na manutenção da vida escolar, como a gravidez na adolescência, muita das vezes por falta de orientação, violência familiar, trabalho precoce e drogas. Essas questões afetam diretamente o rendimento dos alunos na escola (PONTES, 2015).

Segundo Vieira (2016), o ensino médio é marcado por oscilações, pois é uma fase de transição, cheias de incertezas e dúvidas, conturbações e mudanças de humor repentinamente, como se não fosse suficiente, ainda é uma fase de escolhas, um momento crucial e decisivo.

Desse modo, a educação física escolar pode contribuir para o aluno movimentar-se, contribuindo para um estilo de vida melhor e prevenção de inúmeras doenças. A vivência da educação física no âmbito escolar é de extrema importância para o aprimoramento da autonomia dos jovens, possibilitando a compreensão de seus limites e potencialidades (VIEIRA, 2016). Assim, as aulas de educação física não garantem que o aluno comece a fazer exercícios regularmente, porém contribui para a reflexão em relação a importância que ela exerce sobre a saúde (CORREA, 2017).

Portanto, observa-se que a motivação é a peça chave para a aprendizagem dos alunos, sendo fundamental o lugar do professor. A partir da análise de diversos estudos sobre a motivação dos alunos para as aulas de Educação Física no Ensino médio nota-se a relevância da motivação no âmbito escolar, percebe-se também que

os professores não buscam alinhar as necessidades dos alunos com os conteúdos trabalhados em aula.

Além disso, o presente estudo poderá possibilitar a conscientização dos docentes para executar as intervenções necessárias durante as aulas de educação física, abordando os aspectos que precisam ser melhorados para manter o aluno interessado e participativo. Sendo importante que os professores de Educação Física usem vestimentas adequadas para dar bons exemplos aos alunos, é necessário se organizar, e preparar materiais para uma boa condução da sua aula, e dessa forma contribuirá para a motivação dos adolescentes participarem efetivamente das atividades (VIEIRA, 2016).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (2008), busca relatar as peculiaridades de populações específicas ou fenômenos. Dentro de suas características particulares encontra-se a utilização de métodos de acordo com os padrões para coleta de dados, tais como o uso de questionários. Os dados foram coletados numa cidade da Zona da Mata Mineira, que segundo o IBGE (2017) 39,2% da população vivem em domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 97,7%.

A amostra foi composta por estudantes do Ensino Médio de ambos os sexos, que se encontram no período da adolescência uma fase intermediária entre a infância e a vida adulta. De acordo com Silva *et al.* (2018) o adolescente se encontra em um período de várias alterações, que ocorrem nas dimensões: psicológica, comportamental e física. Essas alterações se caracterizam como rápidas e expressivas. Muitos adolescentes que passam por essas mudanças têm certas dificuldades ou facilidades em lidar com a situação da qual eles vivenciam no campo educacional (SILVA *et al.*, 2018, p.66).

Este estudo seguiu as especificações da Lei 466/2012 (BRASIL, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo.

Foi solicitado aos pais ou responsáveis legais o aceite online do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e aos alunos o aceite online do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), e também solicitado a escola o Termo de Autorização.

A coleta de dados foi feita de forma remota através de um formulário pelo *Google Forms*, foi utilizado o questionário com os estudantes, que focará em dois importantes aspectos na participação efetiva dos estudantes nas aulas de Educação Física, a motivação extrínseca e a motivação intrínseca.

Foram pesquisados 139 estudantes do ensino médio no mês março de 2021, através do aplicativo WhatsApp, os contatos dos alunos foram liberados pela diretora da escola, que concedeu acesso aos grupos de aula.

A coleta de dados, foi feita a um modelo de questionário concebido por Kobal (1996), para calcular o nível de motivação (intrínseca e extrínseca), que são formados por 3 dimensões de questões. Foram 32 afirmações, distribuídas em 16 afirmações relacionadas à motivação intrínseca e 16 afirmações relacionadas à motivação extrínseca.

As afirmações foram respondidas através da escala tipo *Likert* de alternativas, onde os alunos indicarão se estão de acordo ou em desacordo, foi identificado dessa forma: 1 = Concordo muito; 2 = Concordo; 3 = Estou em dúvida; 4 = Discordo; 5 = Discordo muito.

A análise dos dados foi feita por meio do método de estatística descritiva, sendo apresentados através de tabelas e gráficos.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa procurou avaliar a motivação dos estudantes do ensino médio para as aulas de Educação Física, visto que a motivação intrínseca e extrínseca é peça fundamental para o aprendizado dos alunos. A amostra foi composta por 139 estudantes do ensino médio, com idade entre 15 e 20 anos, sendo 64,7% do sexo feminino e 34,5% do sexo masculino, sendo que 0,8% preferiram não declarar.

A figura 1 apresenta os dados sobre a motivação extrínseca:

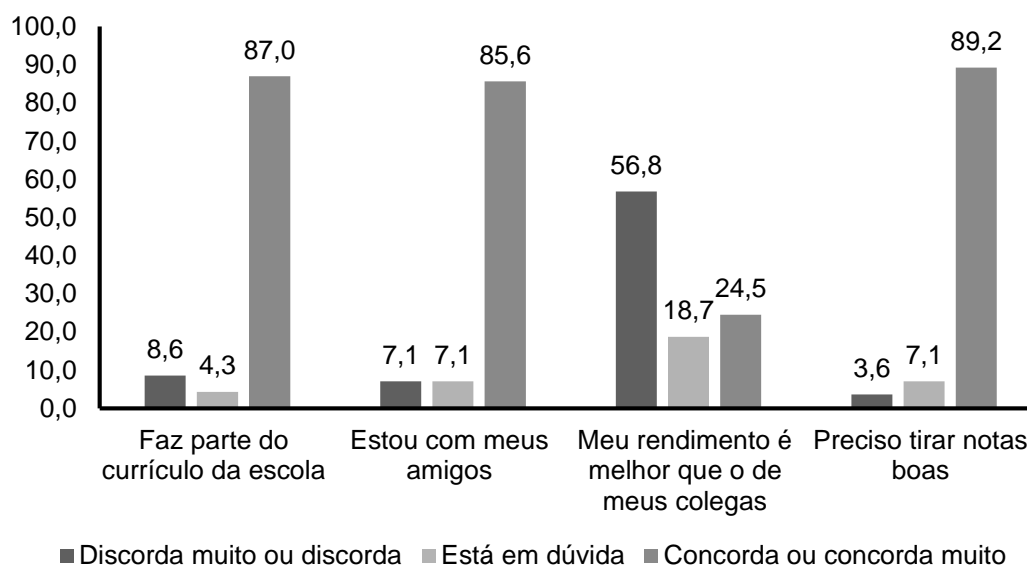


Figura 1: Motivos extrínsecos, relatados por estudantes do ensino médio, quanto a participação em aulas de Educação Física. 2021.
Fonte: Dados coletados pelas autoras.

Segundo Kobal (1996) a motivação extrínseca está ligada a questões externas como recompensas, sentimento de superioridade em relação aos colegas, nesse caso a realização da atividade é voltada para fatores externos, que não tem ligação com fatores internos do aluno, como o prazer que pode ocorrer em participar da atividade proposta em aula.

De acordo com os dados obtidos, referentes a motivação extrínseca, percebe-se que a maioria dos alunos se sentem motivados a participarem das aulas de Educação Física, porque no momento das aulas estão com os seus colegas (85,6%), e para manterem boas notas (89,2%), e por fazer parte do currículo da escola (87,0%).

Os alunos apresentam maior motivação extrínseca em manter boas notas, em relação a estar com seus colegas e em fazer parte do currículo da escola. Segundo Kobal (1996), o fato de os alunos demonstrarem que participam das aulas de Educação física, porque faz parte do currículo da escola, pode não significar graus de motivação ou desmotivação, e sim demonstrar uma aceitação da parte dos alunos, pois eles não podem decidir se querem ou não participar e sim são obrigados a participar das aulas de todas as disciplinas.

Corroborando com isto, de acordo com a LDB no seu artigo 26º, parágrafo 3, se estabelece que: “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

A figura 2 apresenta os dados sobre a motivação extrínseca:

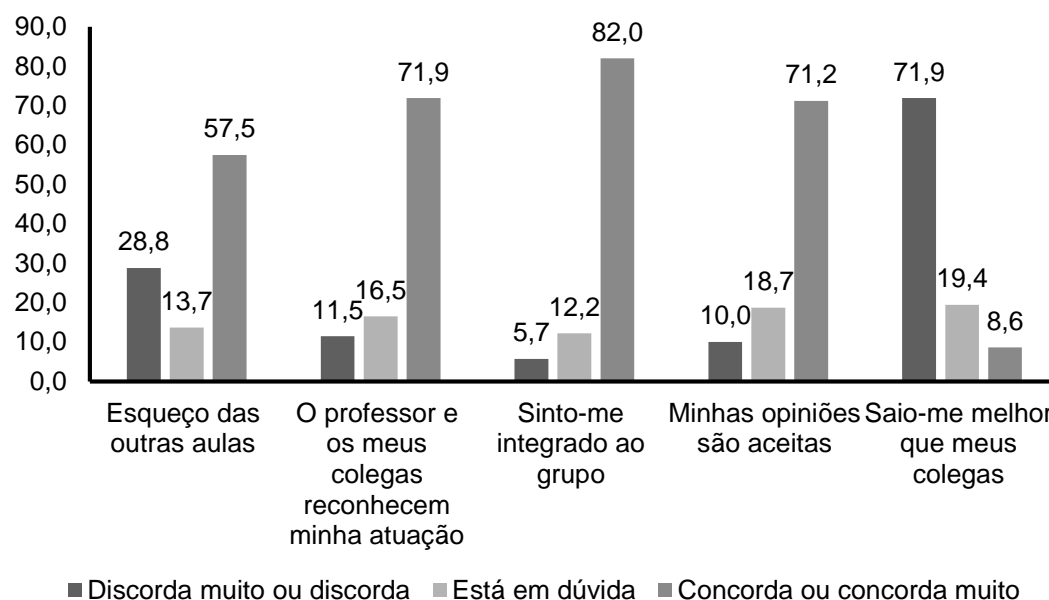


Figura 2: Motivos extrínsecos, relatados por estudantes do ensino médio, quanto ao gosto pelas aulas de Educação Física. 2021.

Fonte: Dados coletados pelas autoras.

O estudo aponta que 82,0% dos estudantes são motivados extrinsecamente quando se sentem integrados ao grupo, logo, é importante o professor propor atividades cooperativas contribuindo para a integralização de todos ao grupo. Tais resultados apresentaram similaridade com o estudo de Silva (2018), onde 61% dos alunos concordaram com o item “Sinto-me integrado na turma”. Segundo o autor, sentir-se integrado ao grupo e estar com os colegas tem relação direta entre si e representam fatores fundamentais para a motivação extrínseca.

Em relação à categoria “Saio-me melhor que meus colegas” verifica-se que ter um bom desempenho não os motiva extrinsecamente, logo, pode-se inferir que

durante as aulas não há uma competição entre os alunos, e sim ações de socialização. Os demais fatores relacionados à motivação extrínseca são: o professor e os meus colegas reconhecem minha atuação (71,9%), minhas opiniões são aceitas (71,2%).

Segundo a análise de Silva (2018) há alta concordância dos alunos no item “sinto-me integrado ao grupo”, o que confirma que o aspecto social foi um dos fatores que levam os estudantes a gostar e a participar das aulas de Educação Física escolar. Os aspectos sociais se dão através de atividades que requerem contato físico, convivência, trabalho em grupo e união entre os alunos. Estes fatores são fundamentais para o aprimoramento da inteligência social dos adolescentes.

A figura 3 apresenta os dados relacionados a motivação extrínseca, quanto ao não gosto pelas aulas de Educação Física:

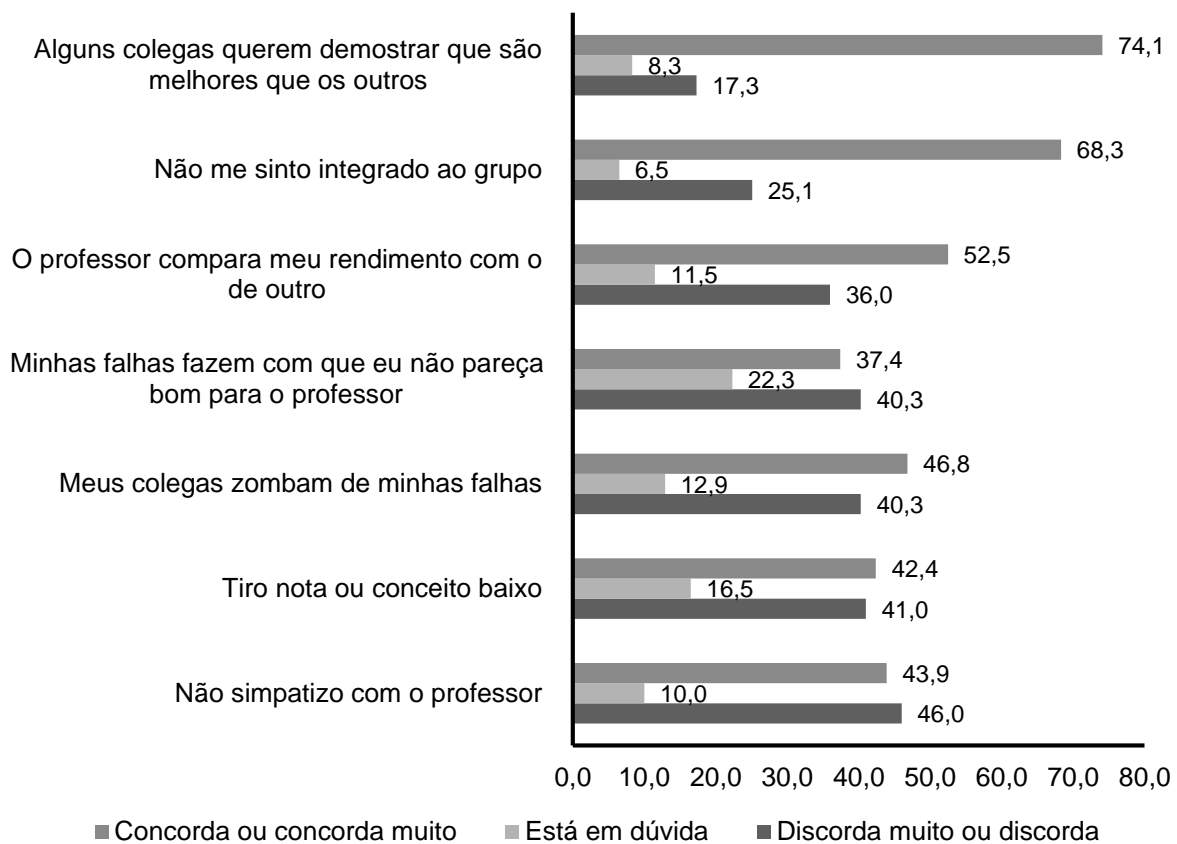


Figura 3: Motivos extrínsecos, relatados por estudantes do ensino médio, quanto ao não gosto pelas aulas de Educação Física. 2021.
Fonte: Dados coletados pelas autoras.

Os dados mostraram que os alunos se sentem desmotivados pois não gostam de participar quando alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros (74,1%), e quando não se sentem integrados ao grupo (68,3%). Braga (2016) também encontrou dados semelhantes em sua pesquisa, sendo que não se sentir integrado ao grupo também foi um dos fatores que causa grande desmotivação entre os alunos.

É importante ressaltar a grande concordância dos alunos nos tópicos: o professor compara meu rendimento com o de outro e meus colegas zombam de minhas falhas. Isso mostra que as comparações feitas pelo professor é um fator desmotivante para os alunos, e o bullying que muitas vezes acontece entre eles, sendo necessário alterações nas intervenções do professor, para que não haja comentários desnecessários e sem relação com o conteúdo pedagógico. Desse modo, o professor deve buscar estabelecer com os alunos uma relação harmoniosa, para que sua participação nas aulas não seja afetada.

A figura 4 apresenta os dados obtidos sobre a motivação intrínseca, quanto à participação nas aulas:

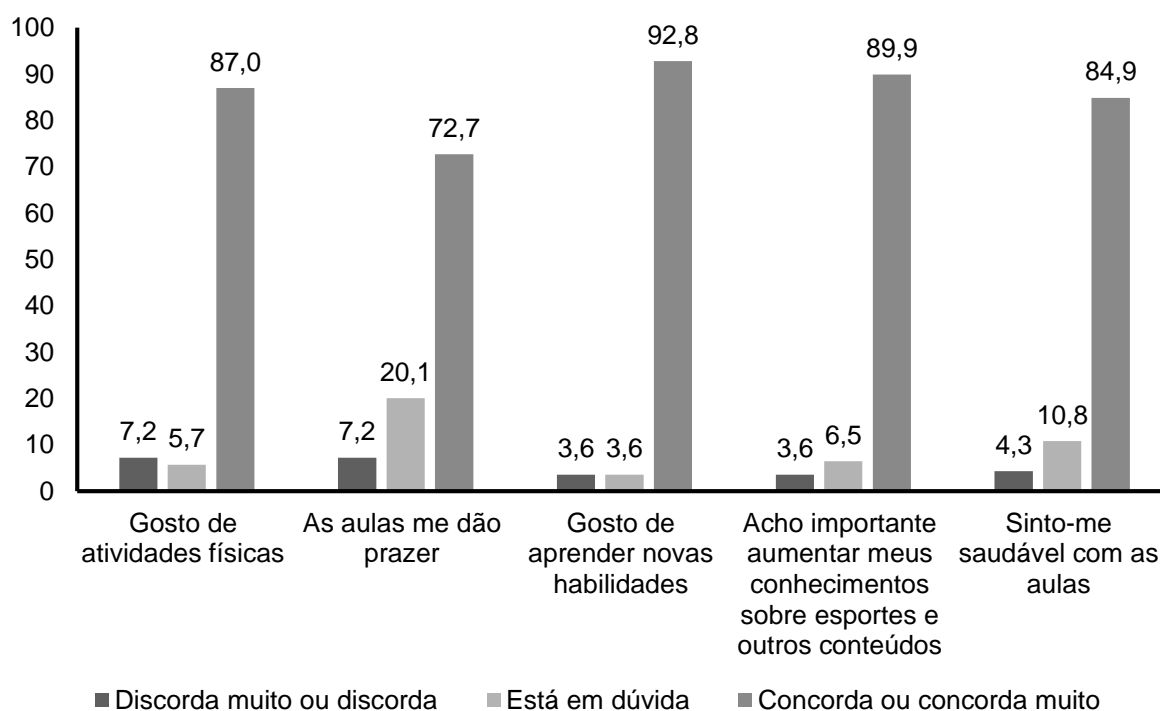




Figura 4: Motivos intrínsecos, relatados por estudantes do ensino médio, quanto à participação nas aulas de Educação Física. 2021.

Fonte: Dados coletados pelas autoras.

Segundo Kobal (1996) a motivação intrínseca está relacionada a questões internas como a percepção da causa da ação e as suas recompensas, por exemplo um aluno está motivado intrinsecamente quando pratica a atividade proposta com ânimo e empolgação sem preocupação com fatores externos ligados a suas ações.

Neste item, os alunos demonstraram grande motivação em relação aos tópicos: gosto de aprender novas habilidades, acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos, logo, é possível perceber que os alunos reconhecem a importância da disciplina Educação Física. O estudo de Oliveira (2015) encontrou dados diferentes, onde os alunos demonstraram participar das aulas pelo fato de gostarem de atividades físicas, já o estudo de Silva (2018) encontrou dados semelhantes aos de Oliveira (2015), onde o maior percentual de alunos apresentou concordância com o item “Gosto de atividades físicas”.

No item gosto de atividades físicas e sinto-me saudável com as aulas a grande concordância dos alunos evidencia que eles estão preocupados com a sua saúde e nível de atividade física. Cabe destacar que, em se tratando de uma geração que os alimentos ultraprocessados e a falta de atividade física estão em alta, esses dados despertam a importância das aulas de educação física na promoção da saúde dos alunos.

A figura 5 apresenta os dados obtidos sobre a motivação intrínseca, quanto ao gosto pelas aulas de educação física:

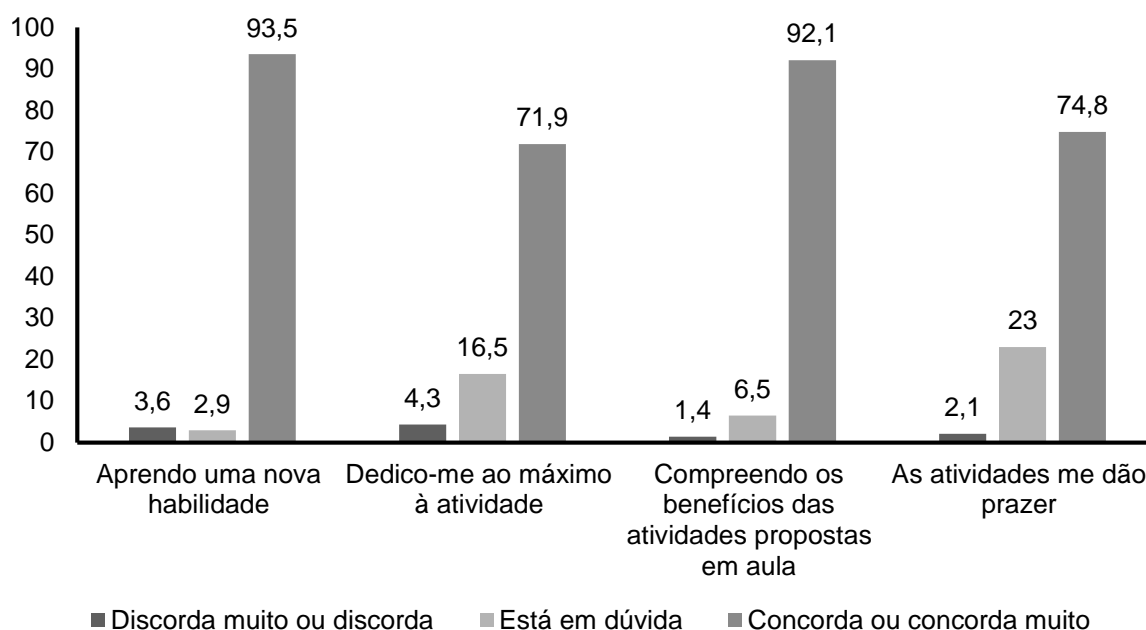


Figura 5: Motivos intrínsecos, relatados por estudantes do ensino médio, quanto ao gosto pelas aulas de Educação Física. 2021.

Fonte: Dados coletados pelas autoras.

Os dados obtidos revelaram que os alunos apresentam alto nível de motivação quando aprendem uma nova habilidade (93,5%), e compreendem os benefícios das atividades propostas em aula (92,1%), esses dados reforçam a importância de o professor expor aos alunos todos os benefícios referentes a cada atividade praticada em aula.

Oliveira (2016) destaca a importância do professor neste processo de motivação intrínseca, pois é unicamente sua a tarefa de planejar aulas com qualidade teórica suprimindo a necessidade dos alunos de compreenderem os benefícios das atividades, propostas em aula. De acordo com essa análise percebe-se a relação direta entre motivação intrínseca e extrínseca.

No que diz respeito à alta concordância dos alunos no item as atividades dão-me prazer, reforça que esse é um grande fator para motivação intrínseca, essa questão vai ao encontro do grande nível de desmotivação que os alunos apresentaram quando a atividade não é prazerosa.

A figura 6 apresenta os dados obtidos sobre a motivação intrínseca, relacionados ao não gosto pelas aulas de educação física:

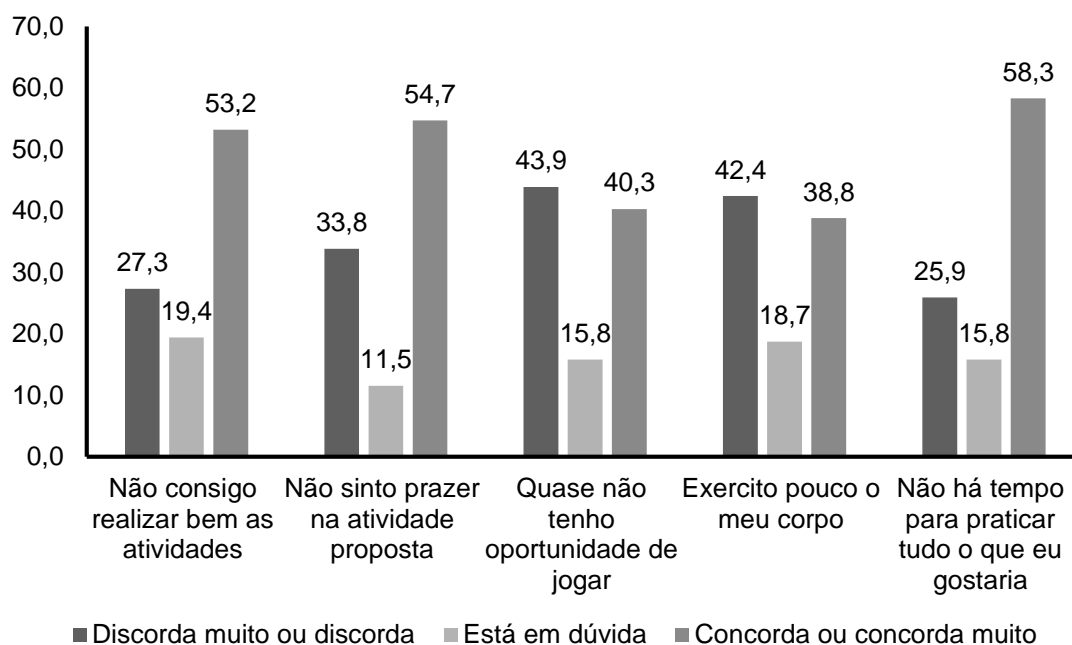


Figura 6: Motivos intrínsecos, relatados por estudantes do ensino médio, quanto ao não gosto pelas aulas de Educação Física. 2021.

Fonte: Dados coletados pelas autoras.

Os dados mostraram que os alunos não gostam das aulas de Educação Física e sentem-se desmotivados quando não há tempo para praticar tudo que gostariam (58,3%). Segundo Silva (2018, p.128) este fato observado nas aulas de Educação Física ocorre devido à dificuldade quanto ao número de estudantes por turma, estrutura física e o tempo das aulas que é pouco quando se trata de Educação Física para os adolescentes.

Outro fator que gera desmotivação é quando os alunos não sentem prazer na atividade proposta (54,7%), sendo que 42,4% discordam que exercita pouco o corpo durante as aulas. De acordo com os dados obtidos no item “não consigo realizar bem as atividades” observou-se grande desmotivação (53,2%) quando há atividade proposta apresenta um grau de exigência que não condiz com o nível de desenvolvimento dos alunos, sendo assim essa adequação se torna fator imprescindível para uma melhora da motivação intrínseca dos alunos.

De acordo com a alta concordância dos estudantes nos itens: não há tempo para praticar tudo o que gostaria, não sinto prazer na atividade proposta e não consigo realizar bem as atividades, demonstra como a didática do professor também influencia na motivação intrínseca, sendo de indispensável que a aula seja planejada de modo com que o tempo seja bem aproveitado, com atividades prazerosas e adequadas de acordo com a faixa etária e nível de desenvolvimento dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu verificar que os níveis motivacionais (extrínsecos) dos alunos estão relacionados há fatores como: preocupação com notas, integralização com o grupo, estar na companhia dos colegas e pela obrigatoriedade da disciplina. Estes são os fatores onde os alunos apresentam os maiores níveis motivacionais. A desmotivação está atrelada a condições como quando o aluno não se sente integrado ao grupo, alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros ou até mesmo quando o professor compara o rendimento dos alunos entre si.

Em relação a motivação intrínseca os dados comprovam que os seguintes aspectos estão relacionados a altos níveis motivacionais: gostar de aprender novas habilidades, a importância de aumentar os conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos, aprender uma nova habilidade e compreender os benefícios das atividades propostas em aula. Os fatores mais desmotivantes são a falta de tempo para os alunos praticarem tudo o que gostariam e quando os alunos não sentem prazer em praticar a atividade proposta.

Dentre os fatores limitantes da pesquisa é importante destacar a dificuldade causada pela pandemia de acesso as escolas e a sobrecarga de atividades online que os alunos enfrentavam. Dessa forma, dificultando a coleta de dados e a ampliação da amostra. Uma sugestão para melhora e aprimoramento dos estudos futuros é a ampliação do público-alvo da pesquisa e comparação dos níveis motivacionais entre os sexos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, J. **Motivação de alunos para aulas de educação física escolar.** Orientador: Ricardo Lucas Pacheco, 2016. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a base. Brasília-DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CAMARGO, C. A. C. M. CAMARGO, M. A. F.; SOUZA, V. O. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019.

CORREA, F. B. **Fatores associados à desmotivação em adolescentes nas aulas de educação física da escola Ricardo Cantanhede de Ariquemes/RO.** Orientador: Miguel Furtado Menezes. 2017. 52 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes – RO, 2017.

Gil, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa.**4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades: Matipó. 2017. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/matipó/panorama>> Acesso em: 1 out. 2020.

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física.** Orientador: Pedro José Winterstein, 1996. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Blucher, 1984.

OLIVEIRA, C. A. **Motivação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física em uma Escola da rede Estadual de Campina Grande - PB.** Orientador: José Damião Rodrigues, 2015. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

PALUDO, D. P. **A motivação das aulas de educação física para estudantes do ensino médio.** Orientador: Dr. Fabiano Bossle. 2015. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação do Curso de Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

PONTES, B. R. G. **Educação Física no Ensino Médio: motivos geradores de desmotivação dos alunos.** Orientadora: Maria Aparecida Dias. 2015. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Edificações Física) - Centro de Ciência da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015.

RODRIGUES, F. P. Desmotivação em discentes do ensino médio para a prática das aulas de educação física. **Revista Científica UMC**, v. 4, n. 3, p.1-4, 2019.

SILVA, A. L. L. **Fatores motivacionais à prática das aulas de educação física dos estudantes do ensino médio, das escolas públicas estaduais da cidade de Humaitá/AM.** Orientador: Suely Aparecida do N. Mascarenhas, 2018.175 f. estrado (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades) - Instituto de Educação, Agricultura, e Ambiente Campus Vale do Rio Madeira - Universidade Federal do Amazonas, Humaíta, 2018.

SILVA, T. P. **Desmotivação em aulas de educação física no ensino fundamental e médio:** apontamentos da literatura científica da educação física. Orientador: Jonas Maia da Costa, 2017. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

VIEIRA, A. S. **Fatores que influenciam na desmotivação em aulas de educação física no ensino médio.** Orientador: Ms. Carlos Eduardo Dias Oliveira da Paz. 2016. 27 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes – RO, 2016.